

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Agradecimento

Vai ser impossivel evitar numerosas faltas no agradecimento directo ás pessoas e colectividades nacionais e estrangeiras que tiveram a bondade ou simplesmente julgaram por seu dever apresentar-me cumprimentos pelo malogro do atentado de 4 de Julho. Alguns telegramas e cartões se haverão extraviado, de muitas pessoas ignora-se a residencia, muitas outras entenderam valorizar o seu protesto ou sentimentos encobrendo mesmo quem eram ou não dando a perceber que existiam.

De algum modo, confessando a impossibilidade de cumprir, me desculpo das faltas e agradeço a todos: artigos de Imprensa, protestos, alegrias, recios, cuidados, conselhos de gente idosa, ingenuidades infantis, lagrimas, estima, orações, votos, rosas dos melhores jardins e santos das maiores devoções—e acima de tudo a empolgante vibração da alma portuguesa, aqui e no ultramar, certamente injustificada e excessiva no que teve de preocupação nacional, mas nem por isso menos verdadeira. Engrandeceram-na ainda, na inteira compreensão do seu significado, muitas pessoas e colectividades de paises estrangeiros; a ela se juntaram com simpatias as colónias estrangeiras em Portugal e com devoção as colónias portuguesas noutras nações desde as mais numerosas da América ás mais modestas de outros pontos do Globo, comungando com todos nós no mesmo amor ao bom nome e engrandecimento da Pátria

A todos o mais profundo reconhecimento, só especializando, porque é dever de exigência do coração, as ilustres Senhoras que se lembraram de piedosamente encobrir com rosas alguns espinhos, os que não tendo poses para mandar flôres me enviaram as flôres dos seus filhos, e a grande massa dos desconhecidos e humildes, gente simples do povo que nada espera, pouco recebe e tudo dá, desentrenhando tesouros das profundezas da sua alma sã.

20-VIII-1937.

Oliveira Salazar.

**«Todo o Governo necessita, como condição primordial, do direito e do poder de mandar, o qual não se concebe sem a certeza da continuidade. No regime parlamentar ela não pode garantir-se.»**

**SALAZAR.**

## CONSIDERAÇÕES

Os homens a quem é confiado o encargo de dirigir e admistrar um concelho ou uma localidade, tem o estrito dever de orientarem os seus actos e deliberações não só em conformidade com as circunstancias do presente mas também olhando sempre o futuro.

Uma determinada medida pode no momento em que é posta em prática satisfazer os interessados mas, encarando-se futuro, o podem-se descortinar inconvenientes muito graves, até, pelo que é necessário contar com a evolução das coisas, o aumento das populações, o avanço do progresso, as descobertas da ciencia e as conquistas da civilização.

E' nesse sentido que a arte de dirigir ou administrar qualquer autarquia tem alguma ciencia, porque, agir ou resolver ao acaso ou segundo as sugestões e os empenhos dos próprios interessados na adopção de quaisquer medidas ou providencias, não é administrar nem dirigir, nem coisa que se pareça, é andar—quais automatos—ao sabor ou ao impulso dos que movem os cordelinhos, é dar origem á actuação dos videirinhos, é trair, muitas vezes, os interesses da comunidade, é desrespeitar as leis, é falhar por completo á missão que lhes confiaram.

Quando, uma repartição, organismo ou autarquia local tem á sua frente pessoa competente e bem intencionada que no cumprimento do seu dever põe todo o seu capricho e escrupulo, procurando desempenhar as suas funções com zêlo e dignidade, as regalias públicas aumentam, os beneficios gerais sentem-se e sucedem-se, cria-se prestigio, o pòvo anda satisfeito e bendiz as instituições e o governo que permite a satisfação das suas aspirações.

Quando, ao contrario, pontifica a incompetencia e a imoralidade, impera a negligência e o favoritimo, faltam o bom senso e o espirito de justiça, o público sofre, arrelia-se, barafusta e o descontentamento chega a atingir o Governo da Nação que geralmente ignora as anomalias de cada localidade, e as próprias instituições que felizmente nos regem.

Os que assim, de forma tão triste, se celebrisam, é certo que caem no ridiculo, são alvo da chacota e da troça de toda a gente, ninguém lhes liga importancia, mas, os danos e os males que causam, na sua maior parte, não têm reparação. Comprometem o futuro da localidade, desacreditam-na com o seu desleixo ou com a sua inabilidade.

(Pertencem ao nosso esclarecido colega «Jornal de Santo Thirso», estas judiciosas palavras que achamos justas e sensatas no momento actual, motivo porque as transcrevemos para aqui.)

## Barca do Lago EM 1902

A' amabilidade d'«O Espozendense» deve a freguesia de Gemezes a publicação, em seus numeros 1507, 1508, 1509 e 1510,—sob a epigrafe «Barca do Lago, em 2 d'Agosto de 1902» —do relato, feito então pelo jornal «O Primeiro de Janeiro», das grandes festas que os senhores José Pereira da Costa Junior, Augusto Pereira da Costa, António Pereira da Costa e Delfim Pereira da Costa, de saudosa memoria, fizeram por aquella ocasião; á Senhora do Lago, para perpetuar a memoria de seu pae, o ex.mo Senhor Comendador José Pereira da Costa, natural da Barca, e nascido numa casa onde está construido o palacete Pereira da Costa—tambem grande devoto da Senhora. Nesta festividade quiz associar-se o ex.mo Senhor Conselheiro Artur de Campos Henriques, a esse tempo, ministro da Justiça, e intimo amigo da familia Pereira da Costa.

Ora, como o actual governo, sábia e patrioticamente acaba de ordenar aos municipios do paiz, que coordenem as suas monografias, e o senhor presidente da nossa Camara Municipal, P.<sup>o</sup> Manoel Martins de Sá Pereira, está empenhado em que a de Espozende abranja tudo, quanto de notavel tenha havido e de historico, em cada parochia; a proposito vem, já que estamos falando das tradicionais festas da Senhora, começar pela instituição da Barca de passagem e travessia do Cávado, neste local, e aparição da imagem d'Aquela.

Para tal fim, deixando para mais tarde o que sobre o assunto conta a tradição, vamos transcrever, *ipsis verbis*, o titulo IX, do tomo IV, do «Livro Santuario Mariano» de Frei Agostinho de Santa Maria, descalço de Santo Agostinho. Edição de Antonio Pedro Galvão. Lisboa 1712.»

«( S. MIGUEL DE GEMEZES  
**Da Imagem**  
DE

**Nossa Senhora (da Barca) do Lago**

A vila de Espozende está situada a um quarto de legua para o norte do Cávado; é de fundação moderna, pois haverá pouco mais de cem anos que é vila, e a foram povoar algumas das gentes do lugar de São Miguel das Marinhas, para dar mais calor á navegação e pescarias.

Entre as freguesias do termo desta vila, uma d'ellas é dedicada a S. Miguel, e, por causa do lugar onde está fundada, se cha-

ma Gemêzes, que pertence ao convento do lugar de Villar de Frades.

No districto desta freguesia se vê situado o célebre Santuario de Nossa Senhora da Barca do Lago, sobre o rio Cávado, meia legua acima da foz.

Os principios e origem do aparecimento desta milagrosa Imagem da Mãe de Deus, se referem num livro antigo manuscrito, (que ainda hoje se conserva), o qual foi assignado e rubricado por um tal Pedro Couros Carneiro e pelos juizes da quadra das freguesias de São Miguel de Gemezes, (em cujo districto fica a casa da Senhora). São Martinho de Gandra, e Santa Eularia de Palmeira do Faro.

No referido livro se acha que, no tempo em que o corpo do Patrono das Hespanhas, o Apostolo Santiago,—passou pelo mar de Motosinbos, onde succedeu aquelle célebre milagre das vieiras e das Conchinhas, e de onde foi aportar, na mesma Barca, em que o levaram os seus discipulos, ao lugar e sitio da vila de Padron, no reino da Galiza, aonde se começaram a mover os christãos que habitavam as terras de Portugal: eram as terras das sobreditas freguesias, como ainda são, muito montuosas e estéreis, porisso pouco cultivadas por aqueles tempos.

O rio Cávado era muito perigoso para a passagem de muitos romeiros. A' vista destes trabalhos, resolveram os moradores d'aquellas freguesias em companhia do piedoso Cavaleiro Pedro Couros Carneiro, que era o senhor da freguesia e do lugar de Palmeira, fabricar uma barca para n'ella passarem graciosamente todos os passageiros, peregrinos, de noite e de dia, a toda a hora, ricos e pobres, por amor do Senhor. Esta é a barca que se chama «Por Deus».

Vendo estes devotos, instituidores de tão caritativa obra, que o concurso de peregrinos e pobres era muito grande; ainda muito mais sobressaiu nelles a caridade: edificaram um hospital n'aquella mesma passagem, para que n'elle se recolhessem e se agasalhassem os pobres passageiros e peregrinos.

Assim se foi continuando neste santo e piedoso uso, por muitos annos, até que foi crescendo mais o numero de gente, e se viam mais frequentadas aquellas estradas.

Neste tempo a misericordia Mãe dos peccadores, sem duvida, não só loouvando tão piedosa obra, mas movida da sua piedade, se quiz mostrar e manifestar n'aquelle sitio, para tambem com sua presença (por meio d'uma imagem Sua) assistir e favorecer

a uns e outros.

O lugar em que a Senhora appareceu,—maravilha da Sua piedade!—foi um grande e espaçoso lago, ou pego profundissimo, por onde a barca costumava passar no mesmo rio Cávado! A forma do seu aparecimento e a pessoa ou o modo como se manifestasse, já hoje se não sabe. Podia ser que fosse a alguns pescadores, os quaes, lançando suas redes ao rio, fizeram tam grande lanço, que recolheram nellas a Soberana Rainha dos homens: não seria a primeira vez que esta tam grande Senhora, para pescar os pescadores, quiz ser presa nas redes, e saiu do profundo mar, para os livrar do profundo mar das culpas. Porque este rio n'aquelle sitio deve ser muito profundo, lhe dariam o nome de «Rio Cávado».

O apparecer a Senhora numas redes, e ser pescada no mar, o vimos na invocação da imagem de Nossa Senhora da Graça, no seu convento de Lisboa que, presa em uma rede, a tiraram os pescadores de Cascaes.

E' esta Soberana imagem da Mãe de Deus de escultura, de madeira; tem quatro palmos de estatura, segurando em um dos seus braços o Menino Deus. Não podia deixar de trazer consigo aquelle misericordioso Senhor, para lhe rogar continuamente pelo alivio e remedio dos pescadores: a uns para que os livrasse de todos os perigos: a outros para lhes remunerar a grande caridade com que cuidavam dos pobres peregrinos.

Descoberta e manifestada esta preciosa perola n'aquelle rio, e achada na concha d'aquella Lago ou pélagos, lhe impozeram os moradores daquelle lugar, (por não saberem a propria invocação, o titulo de Nossa Senhora do Lago, ou da Barca do Lago, como fazendo-o principal piloto da barca, para que assim ficassem muito seguras suas viagens e livres de perigo os que embarcassem n'ella.

(Continua)

## Ruas e Largos de Espozende

**Rua de S. João**—Junto á capela do mesmo nome.

**Rua António Pascoal**—antigamente denominada rua de S. João. Tinha dum e doutro lado lindas e gigantescas arvores que muito a embelezavam, mas foram cortadas, e hoje o aspecto é verdadeiramente desolador. Numa rua onde os edificios são humildes, as referidas arvores davam a esta um aspecto de compostura que hoje não tem e jamais poderá ter, pois nenhu-

mas em substituição foram plantadas. Esta rua é a que está em frente da Guarda Republicana, na casa da antiga Escola official doada á Camara pelo grande benemérito Conde de Ferreira, que espalhou por todo o paiz um sem numero de prédios para edificios escolares. (1)

(1) Vid. «Espozendense» n.º 1444 de 2 de Abril de 1936.

**Avenida Brasil**—a que vai da Guarda Republicana ao Hospital Valentim Ribeiro, na estrada n.º 1 que conduz a Viana do Castelo.

Discordamos em absoluto que este bocado de estrada tenha o nome de Avenida Brasil assim como qualquer outro.

Não se trata de rua mandada fazer pela Camara. E' uma estrada que liga Espozende com Viana e qualquer nome que lhe ponham consideramos impróprio.

Assim como as estradas delimitam sempre freguesias, vilas ou cidades, poderiam ter o nome que os respectivos habitantes determinassem. E, como não se comprehende, não comprehendemos tambem chamar-se avenida ao que é uma estrada estadual e não municipal.

**Rua Além da Ponte**—entre a ponte do Rego da Obra e a Guarda Republicana.

**Rua Vasco da Gama**—antiga rua da Obra, assim chamada por no principio existirem os armazens de materiais e ferramentas que serviam nas obras dos trabalhos da doca, cais e barra, quando os dos trabalhos do encanamento do rio Cávado, estudo de Custódio José de Vilas Boas, que a invasão franceza de 1809 veio interromper, levando esse illustre engenheiro prêso para a cidade de Braga, como jacobino, onde foi amarrado á cauda de um potente cavalo e arrastado pelas ruas, onde pereceu. Este engenheiro tinha mandado construir no campo que se encontra por detraz da fonte pública desta vila, uma grande casa onde vivia e nela tinha além de riquissimas obras primas em mobílias, uma enorme biblioteca que adquiriu assim como instrumentos de precisão para os seus estudos.

Esse predio, por ocasião dos invasores foi incendiado, não escapando nada ao terrivel proposito dos incendiários e malfetores, ficando só as paredes de que hoje só restam tenues vestigios de alicerces da parede do lado norte.

Na rua cujo nome foi tomado em virtude das obras daquelle tempo, ainda na direcção do edificio a que atraz nos referimos, se vê um cunhal do predio da casa que servia para arrecadação

e o seguimento de uma grossa parede de pedraria que passa pelo funco do quintal do antigo edificio escolar Conde de Ferreira e vai ainda entrar no quintal do Chalet do falecido snr. Manuel José Gonçalves Viana, hoje de sua esposa, D. Lucinda Viana, moradora na cidade de Lisboa, cujas paredes se conservam e fazem parte do lado da rua da «Obra» de pequenos prédios e do lado do nascente de uma casa para despejos do quintal do Chalet.

Dizem os antigos que o edificio do Campo do Rêgo tinha dêsse prédio e em direcção ao rio Cávado um grande canal por onde o peixe subia até junto do prédio e ahi era apanhado para consumo do seu proprietário.

Ainda aí por volta de 1880, quando se fizeram várias obras perto de S. João, apareceram alguns alicerces desse aqueduto, que segundo a tradição era bastante largo e fundo, passando próximo do cruzeiro de S. João que estava colocado onde hoje se encontram as casas do falecido António Rodrigues Martins, hoje de sua viuva.

As obras da nossa barra e rio, sofreram uma grande perda com a morte traiçoeira e injusta dos verdugos que assassinaram o engenheiro já referido. (1)

A memoria dos francezes ficou infelizmente para eles e para nós, marcada com imensos traços de sangue.

O nosso concelho, é exemplo vivo de quantas atrocidades eram capazes de cometer...

Eis pouco mais ou menos a origem da referida rua da Obra, que uma vereação de frêscas data denominou *Vasco da Gama*—inesquecível nome do imortal navegador e descobridor do Caminho Maritimo para a India.

E' uma das ruas mais desprezadas em reparos e que bem digna era disso, visto ser uma artéria bastante frequentada e com moradores que merecem algum respeito.

Vid.—«Memória dos Factos populares na provincia do Minho em 1809, pag. 31—José Valério Veloso.

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

### HOSPITALIDADE & FRATERNIDADE

(Continuado do n.º 1.496)

A fraternidade culminou desse agasalho entre filhos dos mesmos paes, aviventado pelo sangue o mesmo e alimentado pelo mesmo leite materno. Mas a ambição, a inveja, a discórdia, a posse unica das mulheres, ante

a falta do elemento feminino ou no espicar da sexualidade e da volúpia, quebra não só a virtude da hospitalidade, mas até o afeto fraterno, já mantido na clan e já entrelaçado na gens; e indo alem, para acolher o prófugo d'outra raça, o hospede em transito, o estrangeiro em procura de tenda para esponsaes, rebanho para pastoreio e rito para seguir. Assim, já deparamos na Mitologia com a Discórdia, em pleno festim dos deuses no Empireo, atirar com o pômo de ouro para o mais bela. Nos versiculos da Biblia, Cain mata o seu irmão Abel; e Jacob, vestindo as péles dos cabritos que guizara para o pae, rouba a primogenitura a a Esaú. Sobre o Nilo, Cleópatra vê rojada a seus pés, as togas imperiaes dos Césares romanos. Helena acende a debatida guerra de Troya. Roma inicia o seu poderio com o rapto das Sabinas; e ouve depois, em pleno Senado, o *Tu quòque Brutus?*

(Continúa)

### Festas do Faro

#### FESTAS DO CONCELHO

Ao tradicionalismo das Festas do Faro vieram agregar-se as Festas do Concelho, visto que o dia da celebração daquelas foi o escolhido para o feriado municipal e, assim, se não chegam a ser tão pomposas como era para desejar, contudo os valencianos vem procurando imprimir-lhe o maior brilhantismo possível.

O programa das deste ano ano, já distribuido, dão-nos uma nota sucinta dos numeros que as compõem e assim teremos: Festival no Jardim na noite de 15, fazendo-se ouvir em seleccionadas partituras a Banda Municipal de Espozende que é das melhores do norte do pais, executando «A Montanha» e «Minhoto» aquela descritiva da festa e romaria do Faro e este ordinario marcial, respectivamente da autoria dos saudosos maestros, nossos patricios Sousa Morais e Pinto Ribeiro, sendo o jardim lindamente iluminado e queimando-se grande quantidade de fogo de magnifico efeito.

No alto do formoso Monte, terão lugar as costumadas festas religiosas com inponente proccissão e, á tarde, arraial, no qual cooperará a Banda Popular da Urgeira, havendo na vespera o costumado fogo e arraial noturno.

A falta de recursos—visto que Valença se acha esgotada, por motivo de multiplas e variadas subscrições—não permite mais, aguardando-se de ano para

ano, melhor oportunidade para que as festas se revistam daquela imponencia que todos lhe desejamos.

Até lá vamos indo com o que se pode.

(Do «O Minhoto» de Valença de 15 de Agosto de 1937.)

### OURIVESARIA SILVA

Prendas a prestações com bônus no valor de esc. 200\$00.

Todos podem escolher objectos de Ourivesaria e Relojoaria por 2\$50 semanais.

## A'gua, A'gua, A'gua!

Será o brado deste povo, que ha meio seculo vem reclamando de todas as vereações que se tem sucedido até esta data, o cumprimento de um dever, dotando esta vila com agua pura e abundante e não com um liquido inquinado improprio de consumo.

Além deste maus predicados no unico fontenario que existe nesta vila está a desaparecer por completo o unico caudal.

Reclamamos, em nome do publico, e a bem da saude publica, o principio dos trabalhos para a condução da agua do Bouro para esta vila, sendo certo que a sua higiene periga se tal se não fizer rapidamente.

**A'gua! A'gua! A'gua!**

Vimos ultimamente nesta vila o snr. Manuel Boaventura, illustre inspector escolar do nosso circulo.

Já regressou a Braga, depois de algumas semanas a banhos na nossa praia, o snr. dr. José Duarte Carrilho e ex.ma familia, da cidade de Braga.

### Arraial Minhoto

Realizou-se, como aqui noticiamos, na noite de quinta para sexta-feira, o Arraial Minhoto no jardim do palacete do snr. Americo Vieira, ao norte desta vila, cujo produto reverteu em beneficio do cofre dos nossos Bombeiros Voluntarios, que esteve muito concorrido e belamente ornamentado.

Parabens á Comissão pelo exito que obteve.

### S. Lourenço

Realisa-se na proxima quarta-feira, no pincar do monte de S. Lourenço, na freguezia de Vila Chã a festividade e romaria a S. Lourenço, que costuma ser muito concorrida.

As lindas vistas e o pitoresco local são atrativos que encantam os seus romeiros e visitantes.

### Augusto Soucasaux

Encontra-se a uso de banhos na praia de Fão este nosso amigo e distincto fotografo barcelense, fazendo uso da sua arte a preços resumidos com a maxima perfeição.

### Felipe Gomes

Este nosso velho amigo e assiante encontra-se ha dias aguardando o leito.

Dos seus padecimentos temos informes de sensiveis melhoras o que muito nos satisfáz e a todos os seus amigos, motivo porque lhe desejamos pronto restabelecimento para ser completa a satisfação.

### Retiro do Fanico

Foi montado com todos os requisitos da arte e higiene um novo estabelecimento á face da estrada n.º 1, do norte, pertencente ao snr. Alcino de Magalhães onde o publico se pode deliciar com bons vinhos, petiscos e com ar puro e abundante do mar e do pinhal.

Ao seu proprietario desejamos um futuro prenhe de felicidades.

### Recenseamento de transito

Devendo no próximo dia 9 do corrente proceder-se á contagem do trânsito nas Estradas Nacionais em todo o Pais, pedenos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuarios da estrada dêsse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possiveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é facil de compreender, é de magna importancia para todos os assuntos que dizem respeito á pavimentação das estradas.

### Maria Beatriz Cardoso e Silva

MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS  
E CRIANÇAS

Consulta das 10 ás 12

Rua da Barreta, 42  
BARCELOS

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA**

**A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos**

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saúde e especialmente para alimentação de CRIANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Mercarias -- BELEM

**Farmácia Franco, & Filhos**

**A FLOR DE BRAGANÇA**

**Pensão-Restaurante**

**B. N. VEIGA**

**ALMOÇOS E JANTARES**

**Serviço à lista-Bons Quartos para Hóspedes**

**ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES**

**ABERTO ATÉ À MEIA NOITE**

Acceptam-se comensais.—A casa sempre preferida dos Snrs. viajantes, e muito especialmente dos de Espozende e seu concelho.

**Travessa dos Clerigos, 14 e Rua de Traz, 75—PORTO**

**ENCICLOPÉDIA-PEDAGÓGIA PROGREDIOR**

Dirigida pelo Prof.

**DR. ADOLFO LIMA**

PRÓPRIAMENTE ILUSTRADA, DOCTRINAL, INFORMATIVA E NOTICIOSA, BIOGRÁFICA E BIBLIOGRÁFICA, DICCIONÁRIO HISTÓRICO DE PEDAGOGIA E DO ENSINO VOCABULÁRIO TÉCNICO ETC., ETC.

DEDICADA

AO

**PROFESSORADO PRIMÁRIO**

COLABORAÇÃO DE EMINENTES EDUCADORES E PEDAGOGISTAS

Propriedade e edição da

**LIVRARIA ESCOLAR PROGREDIOR**

158, Rua de Passos Manuel, 162

**PORTO**

Vai ser editada em fascículos de 32 páginas mensais e a começar em Outubro próximo. Em Julho saiu um número espécimen no qual são expostas as condições da assinatura. Estas serão espalhadas por todas as Livrarias e Escolas do País.

Esta obra é indispensável a todos os professores e escolas de Portugal, Ilhas e Colónias.

No próximo número daremos mais pormenores. Aceitamos pedidos de assinatura, desde já. O número espécimen será enviado pela Empresa a quem o pedir.

**Quer economisar dinheiro?  
procure a tipografia 'Espozendense', para os seus trabalhos tipograficos.**

**Mala Real Inglesa**

**Royal Mail Lines, Limited**



**Paquetes correios a sahir de Lisboa**

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

1) Highand Chieftan em 14 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

1) Highland Princess em 28 de Setembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos Ayres

2) ARLANZA em 21 de Setembro para Rio de Janeiro Santos, Montevideo Buenos Aires

(1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

(2) " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os berchos á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes nonorte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.

**NÃO DEITE...**

fóra o dinheiro.

Compre as fazendas para:

**Fatos, Sobretudos, Vestidos e Casacos, directamente da fabrica.**

**AFONSO DA CRUZ E SILVA**  
FABRICA DE LANIFICIOS

**COVILHÃ**

envia amostras grátis.

Especialidade em Pretos e Azuis.

**A PATRIA**

**Sociedade Alentejana de Seguros**

Séde em

**EVORA**

em propriedade sua.

Delegação no

**PORTO**

**AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º**

Telefone—4903

Efectua

**SEGUROS DE VIDA**

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agricola, Acidentes, individuais.

Reservas em 1936:

**Esc.—3.278.596\$73**

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira